

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



---

O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E  
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



---

O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E  
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-546-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.461211410>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas*, reúne onze artigos discutindo geografia, educação e saúde.

Nos artigos *Migração: Uma Constante na História da Humanidade e Migrações Portugal/Brasil e Reconhecimento de Estudos: Trajetórias de Vida de Imigrantes*, os autores refletem o fenômeno da migração ao longo da História da humanidade, assim como migrações pontuais e abordam sobre as mudanças culturais fruto das migrações.

Em *Regime Pluviométrico e Fluviométrico na Bacia Hidrográfica do Tibagi-PR Para o Período de 1986 a 2015*, os autores apresentam dados históricos que apontam para a constituição da Bacia Hidrográfica do Tibagi.

No artigo *Potenciais do Semiárido e as Técnicas e Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável*, os autores apresentam os potenciais do bioma da caatinga para um desenvolvimento sustentável da região.

Em *Elaboração dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social (Plhis), em Municípios de Pequeno Porte 1, Pertencentes à Associação dos Municípios do Vale do Ivaí – Amuvi: Limites e Desafios*, as autoras apresentam políticas habitacionais e noções importantes sobre o planejamento urbano.

Nos artigos *A Geografia e as Diversas Linguagens: paisagem na literatura de Calvino e Borges; O Brincar Enquanto Recurso Pedagógico; A Formação do Professor no Curso de Licenciatura em Química: Saberes e Identidades no Contexto Capitalista Contemporâneo; e Educação Integral E(M) Tempo Integral: Concepções e Análises* é a educação quem ganha a cena das discussões.

E por fim, duas discussões sobre a saúde em *Habilidades Sociais e Saúde Mental de Universitários da Facig, nos Cursos da Área de Saúde; e Doença de Alzheimer: Envelhecimento, Elaboração de Perdas e Intergeracionalidade*.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### MIGRAÇÃO: UMA CONSTANTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Carlos Ruz Saldivar

César Augusto S. da Silva

Carlos Ruz Báez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114101>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### MIGRAÇÕES PORTUGAL/BRASIL E RECONHECIMENTO DE ESTUDOS: TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IMIGRANTES

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114102>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### REGIME PLUVIOMÉTRICO E FLUVIOMÉTRICO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIBAGI-PR PARA O PERÍODO DE 1986 A 2015

Bruno Henrique Costa Toledo

Emerson de Souza Gomes

Aparecido Ribeiro de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114103>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### POTENCIAIS DO SEMIÁRIDO E AS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Afonso Gilberto Galvão

Lucas Ramon Rodrigues Leal

Valdemir de Paula Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114104>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### ELABORAÇÃO DOS PLANOS LOCAIS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS), EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1, PERTENCENTES À ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO IVAÍ – AMUVI: LIMITES E DESAFIOS

Elisângela Costa de Araujo

Sandra Maria Almeida Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114105>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

#### A GEOGRAFIA E AS DIVERSAS LINGUAGENS: PAISAGEM NA LITERATURA DE CALVINO E BORGES

Ivanaíla de Jesus Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114106>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107">https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: SABERES E IDENTIDADES NO CONTEXTO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO	
Floriza Gomide Sales Rosa Meireles	
Patrícia Nepomuceno dos Santos	
Wellington Bezerra Meireles Gomide	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108">https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E ANÁLISES	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
Luciana Serra Passos	
Najla Cristina Sousa Magalhães	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109">https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010">https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
DOENÇA DE ALZHEIMER: ENVELHECIMENTO, ELABORAÇÃO DE PERDAS E INTERGERACIONALIDADE	
Sandra Rabello de Frias	
Luciana da Silva Alcantara	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011">https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>122</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>123</b>

## EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E ANÁLISES

*Data de aceite: 01/10/2021*

### **Nadja Regina Sousa Magalhães**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Assuntos Educacionais na SEMED-Biguaçu. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de professores e práticas de ensino - FOPPE/UFSC. Integrante do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares: Educação, Saúde e Sociedade (UEMA/CNPq). É integrante da Ação de Extensão: Grupo de Estudos em Educação Integral - GEEI-SC.  
<https://orcid.org/0000-0003-1349-4487>  
<http://lattes.cnpq.br/5252794642374099>

### **Luciana Serra Passos**

Mestranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Especialista em Assuntos Educacionais na Prefeitura de Biguaçu. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas: Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - SUL  
<http://lattes.cnpq.br/5378305359192950>

### **Najla Cristina Sousa Magalhães**

Especialista no Ensino de Genética e em Gestão Pública em Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Caxias – MA, e do Governo do Estado da Educação do Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/8514836632050236>

**RESUMO:** O presente trabalho consiste num estudo um recorte de uma pesquisa do tipo

estado do conhecimento que investigar quais as orientações que o Programa Mais Educação (implantado em 2007) nas redes de ensino da região sul corroborou na implantação de uma política de educação integral em tempo integral. O estudo de caráter quali - quantitativo fará uma análise documental das diretrizes legais das redes de ensino para a educação integral brasileira de 2007 a 2013. Nesta conjuntura, o termo educação integral e tempo integral apresentam inúmeras interpretações, tanto no que se refere ao campo legalístico, quanto no pedagógico e político. No contexto acadêmico, houve um grande interesse na temática, que se consistiu em inúmeras experiências e trabalhos a respeito, e a partir disto começou a brotar novos conceitos acerca do assunto. Na investigação de cunho teórico-bibliográfico nos apoiamos em autores como: BIESTA (2013); GRAMSCI (2011) ROMANOWSKI e ENS (2006); entre outros documentos oficiais que tratam do tema abordado. Houve a necessidade de continuar as reflexões devido as variações que ocorrem diante do entendimento do significado da educação integral na formação dos sujeitos no contexto educativo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação Integral. Formação. Tempo Integral. Programas.

### **FULL EDUCATION AND(M) FULL TIME: CONCEPTIONS AND ANALYSIS**

**ABSTRACT:** The present work consists of a study part of a state of knowledge research that investigates the orientations that the Mais Educação Program (implemented in 2007) in the

teaching networks of the southern region has supported the implementation of a full-time integral education policy. The study of a quali-quantitative character will make a documental analysis of the legal guidelines of the teaching networks for the Brazilian integral education from 2007 to 2013. In this context, the term integral education and integral time have numerous interpretations, both in what refers to the legalistic field, as well as in the pedagogical and political. In the academic context, there was a great interest in the subject, which consisted of numerous experiences and works on the subject, and from this, new concepts about the subject began to emerge. In the investigation of a theoretical-bibliographic nature, we rely on authors such as: BIESTA (2013); GRAMSCI (2011) ROMANOWSKI and ENS (2006); among other official documents dealing with the topic discussed. There was a need to continue the reflections due to the variations that occur in the understanding of the meaning of comprehensive education in the education of subjects in the educational context.

**KEYWORDS:** Integral Education. Formation. Full-time. Software.

## NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

O presente trabalho tem como objetivo investigar quais as orientações que o Programa Mais Educação (implantado em 2007) nas redes de ensino da região sul corroborou na implantação de uma política de educação integral em tempo integral. O estudo de caráter quali - quantitativo fará uma análise documental das diretrizes legais das redes de ensino para a educação integral brasileira de 2007 a 2013. O problema de pesquisa é destacado da seguinte forma: Em que medida as ações desenvolvidas com incentivos do Mais Educação nas redes educacionais, fomentaram um projeto de política educacional em tempo integral?. A reflexão que propomos são norteadas pelas temáticas que envolvem: concepção conceitual no campo da educação integral em tempo integral; políticas direcionadas a uma prática pedagógica de educação em tempo integral; e como o sujeito se constrói nessa perspectiva de educação escolar.

A temática educação integral em tempo Integral é um assunto que nos últimos anos vem ganhando destaque no cenário público brasileiro em decorrência de investimentos por parte de políticas públicas governamentais, assim como por conta de uma série de aparatos normativo-legais<sup>1</sup>.

Um das iniciativas de implantação de educação integral em tempo integral em todo país foi o *Programa Mais Educação* (PME), ação de iniciativa do governo federal instituída pela Portaria Interministerial n. 17 de 2007 (BRASIL, 2007) e posteriormente regulamentada pelo Decreto n. 7.083, de 2010 (BRASIL, 2010), como uma estratégia do Ministério da Educação (MEC) para induzir a ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral (BRASIL, 2007).

---

<sup>1</sup> Destacam-se a lei n. 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e a lei n. 13.005, de 2014 (BRASIL, 2014a) referente ao Plano Nacional de Educação, que preveem a ampliação da jornada escolar; e a lei n. 11.494, de 2007 (BRASIL, 2007a) - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização de Profissionais de Educação (FUNDEB), que prevê a distribuição proporcional de recursos por etapa da Educação Básica, incluindo a modalidade do tempo integral.

Segundo a pesquisa publicada pelo Ministério da Educação - MEC em 2015, e realizada através da Universidade Federal do Paraná em 2013, o Programa Mais Educação no Sul “tem uma atuação potencialmente importante para a ampliação das oportunidades educativas. Seguindo a tendência nacional, o número de implantações do Programa cresceu vertiginosamente”. Observamos o destaque na tabela que este crescimento foi principalmente nas redes de ensino municipal, conforme a apresenta a figura1:

**TABELA 2 – Dimensão da pesquisa sobre o Programa Mais Educação, no Brasil, na Região Sul e em seus estados/municípios – 2013**

Localidades	Estados			Municípios		
	Estados com PME em 2010 (Nº)	Respondentes		Municípios com PME em 2010 (Nº)	Respondentes	
		(Nº)	(%)		(Nº)	(%)
Brasil	27	20	74,0	398	238	59,8
Região Sul	03	02	66,7	80	52	65,0

Figura 1- Tabela 2 sobre PME em 2013.

Fonte: Relatório Nacional do PME. (BRASIL, 2013).

Articular sentidos a uma educação integral em tempo integral nas escolas públicas da região Sul requer despir-se para ver por dentro como as políticas públicas ocorrem no Brasil e refletem na formação e interesses humanos em sua essência. Como problematizar as diferenças existentes entre Educação Integral e Escola em Tempo Integral na formação do ser humano? Neste texto não queremos fechar em conceitos pontuais, mas destacar como isso se configura nas visões já existentes e nas relações pedagógicas estabelecidas no universo educativo a partir de autores que tratam da temática abordada.

## **PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL DE MAIOR RELEVNO NO CENÁRIO BRASILEIRO**

Como uma política pública, o Programa Mais Educação provocou alterações no cotidiano das escolas que fizeram adesão à educação de tempo integral desde à sua implantação. Profissionais anseiam por medidas assertivas, que contribuam para transformar a sociedade, ainda que de modo pontual, sem perder de vista as mudanças em curso no contexto contemporâneo. A iniciativa da jornada ampliada fez a escola rever a sua estrutura organizacional e adotar critérios<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Privilegiar a adesão de escolas contempladas com PDDE/Integral nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012; esco-

O Programa Mais Educação, como política pública foi criado pelo Governo Federal em 2007, o qual é regulado pela Portaria Normativa Interministerial n. 17, a partir do decreto n. 7.083, de 20 de janeiro de 2010, tendo em vista a ampliação da jornada escolar e a organização curricular. O programa é baseado na concepção de uma Educação Integral que preconiza os conceitos do educador americano John Dewey, e no Brasil, comunga dos ideais de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Sendo assim, o programa contempla a potencialização da escola regular, instituindo horários inversos ao das aulas para reforçar as aprendizagens. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2013, 49,6 mil escolas em todo o Brasil participavam do Programa.

As experiências de escolas de educação em tempo integral no Brasil iniciaram em 1950, a partir das Escolas Parque concebidas por Anísio Teixeira. Em 1960, surgiram os Ginásios Vocacionais de São Paulo e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, nas gestões do governador Leonel Brizola (1983/1986 e 1991/1994)<sup>3</sup>. Essas experiências foram nomeadas como insuficientes, pois eram muito caras para os cofres públicos, afinal, tratava-se de programa de educação destinado às camadas populares que teriam uma jornada escolar ampliada.

O Programa Mais Educação, por meio de ações socioeducativas, objetiva atender crianças, adolescentes e jovens, de acordo com os interesses de cada região, para que esses sujeitos possam ser retirados das graves consequências e desequilíbrios que o universo social abriga, como: drogas, prostituição, violências e outros fatores como vulneráveis para a condição humana. As ações socioeducativas do Mais Educação são:

[...] sua implementação no contra turno escolar associa as atividades relacionadas à educação, artes, cultura, esporte, lazer, entre outras. Sua implementação se dá de forma complementar às atividades escolares [...]. As ações socioeducativas conjugam educação e proteção social, tendo em vista o desenvolvimento integral do aluno e a proteção integral. (SILVA; SILVA, 2012, *apud* PINHEIRO 2009, p. 12).

Como princípio normativo, o Programa Mais Educação idealizou uma educação emancipatória, com a participação de vários órgãos institucionais e da comunidade, tendo como objetivo atender prioritariamente as “[...] escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência de políticas públicas e educacionais” (BRASIL, 2007, p.8).

Centralizar a educação à esses índices é reforçar uma educação Integral voltada

---

las estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 3,5 nos anos iniciais e/ou finais, IDEB anos iniciais 4.6 e IDEB anos finais 3.9, totalizando 23.833 novas escolas; escolas localizadas em todos os municípios do país; escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família (BRASIL, 2013, p. 21). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=14458-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&category\\_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=14458-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em 13 de junho de 2014.

3 MOLL, J. Et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

para homogeneização do ser humano, que deixa de lado as diferenças, bem como as políticas já implantadas sobre as especificidades, como educação indígena, educação do campo; além disso, as questões de gênero e sexualidade que foram incorporadas, assim como a luta contra o racismo e a homofobia.

Para concretização da educação integral em tempo integral para projetar-se em uma escola do futuro e democrática, “centrada na ação” (grifo do autor BIESTA, p.184), o Programa Mais Educação buscou transformar-se em uma política de Estado para exercitar a fiscalização dos recursos que o mantém e a realização das diretrizes propugnadas pela legislação que o ampara. Os discursos educacionais apontaram que essa política pública educacional tem se transformado em desdobramentos para as políticas de governos municipais, inclusive como máquina de campanhas eleitoreiras ou mecanismo regulador dos desequilíbrios sociais. A esse respeito, para efetivação de uma escola democrática concordo ainda que:

[...] transformar as escolas em lugares onde a ação poderia acontecer e onde os indivíduos poderiam ser sujeitos, assim como indicam o que poderia obstruir essas oportunidades. As escolas que não mostram interesse pelo que os estudantes pensam ou sentem, onde não há espaços para os estudantes tomarem iniciativa, onde o currículo só é visto como matérias que precisam ser inseridas nas mentes e nos corpos dos estudantes [...] são claramente lugares onde é extremamente difícil agir e ser um sujeito democrático. (BIESTA, 2013, P.184).

A escola e o trabalho docente, sobretudo a prática pedagógica numa perspectiva democrática e emancipatória propõe uma formação ético-estética que movimente esse sujeito no entrelaçamento das práticas sociais, para que ele reconheça a importância das culturas, o valor da arte, do pertencimento territorial, a conduta afetiva que se deixa dançar pela beleza das criações humanas. É um sujeito comprometido com a recusa de todas as formas de opressão que minimizam o processo coletivo de humanização e que inviabilizam a construção de uma escola como espaço de encontro e uma sociedade para a cidadania.

Nessa conjuntura, como pensar a prática pedagógica: um instrumento reprodutor ou emancipador na sociedade?

As experiências que vivenciamos enquanto profissional da educação nos fazem pensar que a educação integral não tem por intencionalidade ver o indivíduo pela “vulnerabilidade social” e, ainda, que a ampliação do tempo de permanência na escola, por si só, não garante uma aprendizagem qualificada. Tais vivências me possibilitam analisar o contexto sócio-histórico-cultural do qual o ser humano faz parte, por conceber a escola pública brasileira em seus limites históricos e pedagógicos e como proporcionar a todos e a todas uma formação emancipatória. A Educação Integral, como esperança política e cultural de emancipação e para formação de um ser humano livre, implica a ação de refletir sobre o mundo para conseguir transformá-lo. Biesta (2013) descreve que a educação não pode ser uma prática de dominação, e o importante papel dos educadores nas iniciativas

para ação à reflexão:

O papel das escolas e dos educadores não é portanto, apenas o de criar oportunidades para a ação - não só permitindo que os indivíduos comecem e tomem iniciativas como mantendo a existência de um espaço de pluralidade e diferença, o único em que a ação é possível. (BIESTA , 2013, p.187).

Nesta organização escolar proposta com tempos e espaços integrais, o educador é desafiado a caminhar, continuamente, pela crítica e autocrítica, transformando sua ação em fonte de pesquisa. Lima (2009) ressalta que é por meio de diálogos sistêmicos com as demandas sociais locais que se constroem redes de saberes. Para a autora (2009), o educador para a Educação em Tempo Integral é aquele capaz de compreender a escola na sua dimensão pública, como um espaço de distintas vozes e discursos. O perfil desse profissional é fortalecido com a formação inicial e continuada, que lhe ensine ir além de planejar a docência e acompanhar as atividades extraclasse.

Em relação a construção do conhecimento a partir dos saberes escolares na educação integral podemos destacar conforme Gramsci, a formação humana perpassa no sentido em que,

[...] o homem deve ser concebido como um bloco histórico de elementos puramente subjetivos e individuais e de elementos de massa e objetivos ou materiais, com os quais o indivíduo está em relação ativa. Transformar o mundo exterior, as relações gerais, significa fortalecer a si mesmo, desenvolver a si mesmo (GRAMSCI, 2011, p. 406).

O autor nos convida a pensar a formação integral na escola a partir dos saberes escolares e comunitários, que carecem dialogar com concepções de mundo e práticas sociais imbuídas na sociedade.

## **CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Um levantamento das produções acadêmicas engloba uma revisão do conhecimento produzido sobre um determinado tema, sendo algo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos sobre uma temática. “Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 41).

Portanto, as pesquisas sobre educação integral; escola de tempo integral; política de educação integral foram realizadas a partir do estado do conhecimento que se tomou apenas um setor científico de produção dessas pesquisas e, portanto, reafirma-se que se trata de um estudo do conhecimento.

Nesta perspectiva, segundo Romanowski e Ens (2006) destacam que:

É preciso salientar que nas pesquisas que foram realizadas um significativo número de trabalhos de consultas a resumos apresenta estas limitações, de tal modo que, ao estabelecer como critério respeitar a caracterização do estudo feito pelo pesquisador, declarada no resumo, pode dificultar a harmonização necessária para a análise. ao se deparar com resumos

restritos, sem especificação do tipo de estudo pelo autor, esta especificação passa a ser definida após a leitura do resumo, pelo contexto em que foi realizada a pesquisa e pelas técnicas usadas para coletar os dados. Essas inferências carecem de exames cuidadosos para uma melhor aproximação com a intenção do autor do trabalho. (2006, p. 47).

Dos descritores supracitados serviram para analisar os escritos sobre o PME, a condição para seleção destes foi a ordem de relevância acadêmica, percebeu-se também nesta pesquisa que estes apareceram entres os três mais relevantes em mais de um descritor pesquisado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possui a necessidade de continuar com estas reflexões devidas as variações que ocorrem diante do entendimento do significado da educação integral na formação dos sujeitos, das políticas educacionais, bem como das relações no âmbito escolar.

Para sistematizar algumas observações em torno da educação integral e(m) tempo integral, através do PME abordou-se a acepção dos saberes, proposta por Charlot (2000), que relaciona os processos de constituição e inter-relacionamento dos sujeitos com o mundo, com as coisas e com as pessoas, e que os saberes e fazeres oriundos de diversos contextos. Trata-se de uma perspectiva dialética que possibilite agregar novas formas de conceber a vida na interação em vários contextos sociais. “Por isso mesmo, uma relação com o saber. Essa relação com o mundo é também relação consigo mesmo e relação com os outros. Implica uma forma de atividade”. (CHARLOT, 2000, p. 63).

As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (BRASIL, 2007).

Tratou-se de uma política de adesão, em que as escolas e as redes de ensino públicas do país apresentaram propostas ao MEC e receberam recursos para o desenvolvimento de ações que proporcionassem a ampliação do tempo de permanência na escola. Os recursos são repassados às escolas para a aquisição de equipamentos e materiais e para o pagamento de monitores que assumiram a responsabilidade pela condução das oficinas.

Com base nos resultados encontrados foi possível identificar um aumento de pesquisas na área, bem como perceber o Programa Mais Educação como indutor de outros projetos para realização de uma jornada ampliada no contexto educativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Manual Operacional de Educação Integral**, Brasília/DF: 2013. Disponível em file:///F:/manual\_mais\_educacao\_2013\_final\_171013\_2.pdf. Acesso em: 05 de maio. 2014.

\_\_\_\_\_. **Institui o Programa Mais Educação**. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de Abril de 2007. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16701&Itemid=1114](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16701&Itemid=1114)>. Acesso em: jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: jul. 2013.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editor. 2013.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere, Vol. 1: Introdução ao Estudo da Filosofia, A Filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LIMA, Sueli de. **Apenas o professor pode atuar na educação Integral?** Revista Pátio, Ano XIII, nº51, ago/out. 2009.

MOLL, J. (et al). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive. **Educação Integral no Brasil de hoje**. 1.ed. Curitiba, PR:CVR, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 97, 100

Asilo 1

### B

Bem-estar 51, 101, 102, 103, 104

Biodiversidade 36, 39, 44, 45

Bioma caatinga 36, 39, 44

Brincadeiras 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

### C

Climatologia Regional 25

### D

Dados Climatológicos 25

### E

Educação Infantil 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Educação Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Estudantes universitários 101, 102, 103, 104, 111, 112

Evapotranspiração 26, 36, 38

### F

Formação 3, 5, 11, 12, 20, 44, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 118, 121

Formação do professor 5, 82, 84, 85, 86, 87

### G

Geografia 3, 4, 24, 25, 35, 36, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 118

Gestão pública 46

### H

História oral 11, 17, 18, 23, 24

### I

Identidade 18, 19, 22, 65, 66, 67, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116

## **L**

Literatura 3, 4, 4, 17, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 118

## **M**

Migração 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Migrações 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 24

## **P**

Paisagem 3, 4, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Planejamento urbano 3, 24, 46, 51, 52, 53, 57, 58

PLHIS 4, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Política Habitacional 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

Pré-História 1

Programas 44, 49, 51, 54, 55, 58, 73, 90, 93, 110

Psicologia 17, 101, 104, 111, 112, 120, 122

## **Q**

Qualidade de vida 101, 104, 111

## **R**

Reconhecimento de estudos 4, 11, 23

Recursos naturais 36, 39

Refugiados 1, 7, 8

## **S**

Saberes 3, 5, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99

Saúde mental 5, 101, 102, 103, 106, 111

Série histórica 25, 30, 35

SNHIS 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57

## **T**

Tempo Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



---

# O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



---

O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E  
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021